

Newsletter

Departamento de Gestão e Economia

Caros (as) professores (as),

Remeto a Newsletter n.º 24 (ano letivo 2024/2025), do DGE.

Já aconteceu:

- **Atividade DGE – 26/03/2025:**





- **Dia Aberto – 28/03/2025 – Em preparação:**





Próximos eventos:

Día Aberto 2025:



Aula Aberta (01/04/2025), Título do evento: [Plataforma Best Trading Pro](#), Oradores: Ângelo Custódio e Pedro Henriques Ribeiro, Horário de realização da comunicação: 21h30 – Sala D.S. 1.2, Organizadora do evento: Ana Rita Oliveira

Aula Aberta (02/04/2025), Título do evento: [TENDÊNCIAS DE CONSUMO: Como criar produtos que respondem às novas exigências do mercado](#), Orador: Dr. Joaquim Penas, Horário de realização da comunicação: 10h00 – Sala D. Anf. 00.01 Organizadora do evento: Raquel Antunes

Seminário (02/04/2025), Título do evento: [Eu cito. Tu citas. Nós referenciamos – Normas APA](#), Orador: Vera Miguel, Horário de realização da comunicação: 18h00 – Sala D. Anf. -1.02, Organizadora do evento: Márcia Viegas

Aula Aberta (03/04/2025), Título do evento: [Experiência nos serviços](#), Orador: Nelson de Matos, Horário de realização da comunicação: 09h00 – Sala A.S. 1.7, Organizadores do evento: Lídia Simão e Nuno Baptista

Aula Aberta (03/04/2025), Título do evento: [QUALIDADE DE SERVIÇO – E. H. Hotéis e Turismo do Grupo NOV](#), Oradora: Márcia Viegas, Horário de realização da comunicação: 10h30- Sala A.S. 1.7, Organizadores do evento: Lídia Simão e Nuno Baptista

Divulgações:

HBP Education's Must Reads: Harnessing Generative AI in the Classroom—Innovative Exercises and Assignments to Elevate Student Learning:

You can download it for free: [he.hbsp.harvard.edu/harnessing-generative-ai-in-the-classroom.html]he.hbsp.harvard.edu/harnessing-generative-ai-in-the-classroom.html

Notícias:

OPINIÃO

Leiria: a cultura da falta de ambição cultural



Márcio
Lopes

A 1 de Janeiro deste ano, entrou em vigor a empresa municipal Teatro José Lúcio da Silva, E.M., S.A. A TJLS, E.M. que tem como missão o desenvolvimento local da Cultura em colaboração com a estratégia definida pelo município. A legislação das empresas locais (Lei n.º 10/2012) é clara quanto aos princípios de gestão (Artigo 31.º), sendo uma empresa-chave para o desenvolvimento local e regional, deve assegurar a sua viabilidade económica e o equilíbrio financeiro.

A TJLS, E.M. vai iniciar a sua actividade com um subsídio à exploração no valor de 782 mil euros a fim de salvaguardar o compromisso legal do equilíbrio financeiro. Os subsídios à exploração estão contemplados na lei (Artigo 32.º). É aqui que se situa o problema central. No contrato de programa que a TJLS, E.M. celebra este ano com o município, estima rendimentos de 1.929.411,83 euros e custos de 2.711.411,83 euros. Ou seja, o défice gerado pela empresa é subsidiado pela Câmara Municipal (CML), i.e., o subsídio à exploração representa 40% da receita, porque os preços dos bilhetes que serão cobrados ao público não estarão alinhados com a lógica concorrencial de mercado. O Artigo 47.º da lei das empresas locais diz que os subsídios à exploração devem identificar a sua eficiência e eficácia. É a TJLS, E.M. refere que o subsídio à exploração tem como objectivo assegurar uma oferta cultural de acesso a todas as classes sociais, estimulando novos hábitos e novos públicos. É aqui que está o problema!

A TJLS, E.M. prevê para este ano, nas três principais salas que vai gerir, os seguintes números de público: Teatro José Lúcio da Silva 60.000, Teatro Miguel Franco 20.000 e Cine-Teatro de Monte Real 2.500. Para as três salas, a empresa municipal prevê captar 82.500 espectadores este ano, o equivalente ao número de 2016 e 27 mil espectadores a menos que em 2023.

Ora, como a CML justifica um subsídio de 782 mil euros à empresa municipal, com o objectivo de captar novos públicos, se o que é estimado para 2025 está cerca de 25% abaixo de 2023? Onde está a tão ambiciosa missão cultural de Leiria? De certeza que não está nas salas de espectáculo. Está nas ruas! Entre 2016 e 2023, os eventos Fora de Portas cresceram 180%. Aquilo que a CML entende ser o vector cultural é, essencialmente, fazer festas nas ruas. Porque o município assumiu que quer fazer de Leiria um destino turístico a partir da morcela de arroz, leitão da Boa Vista e brisas do Lis.

O problema é que no contrato de programa entre o município e a TJLS, E.M. não consta os números para as actividades Fora de Portas. Tudo indica que serão financiadas com o orçamento municipal nas rubricas da cultura. E dá muito jeito haver muitas festas de rua em ano eleitoral.

Docente do Politécnico de Leiria



O município assumiu que quer fazer de Leiria um destino turístico a partir da morcela de arroz, leitão da Boa Vista e brisas do Lis

Jornal de Leiria, 27/03/2025

Segue-nos nas redes sociais:

